



GEMINIS

[DOSSIÉ ESPECIAL - TELEVISÃO: FORMAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO]

OPÇÕES DE DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO NO PROGRAMA INFANTIL **TEATRO RÁ TIM BUM!**

GABRIELA BORGES

*Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com Pós-Doutorado na Universidade do Algarve, Portugal. Atualmente é professora permanente do PPGCOM-FACOM/UFJF.
E-mail: gabriela.borges@ufjf.edu.br*

RESUMO

Este artigo aborda a questão da qualidade dos programas infantis no cenário audiovisual brasileiro a partir da análise do episódio João e Maria do programa Teatro Rá Tim Bum! atualmente em exibição na TV Rá Tim Bum!. Em primeiro lugar, empreendemos uma discussão sobre a definição de parâmetros de qualidade, na sua relação com a literacia midiática, para a análise da produção de programas infantis. Em segundo lugar, analisamos as opções de dramaturgia e encenação da transcrição de João e Maria pela Cia. Le Plat du Jour para a televisão.

Palavras-chave: Qualidade; Televisão; TV Rá Tim Bum!; João e Maria.

ABSTRACT

This paper addresses the issue of the quality of children's programs in the Brazilian audiovisual scene from the analysis of the Hansel and Gretel episode of the Teatro Ra Tim Bum! programme currently showing on TV Ra Tim Bum!. Firstly, we discuss the definition of quality parameters, and their relationship with media literacy, to analyze the production of children's programmes. Secondly, we analyze dramaturgy and misé-en-scene of Hansel and Gretel TV trans-creation by Cia Le Plat du Jour.

Keywords: Quality; Television; TV Rá Tim Bum!; Hansel and Gretel.

QUALIDADE NA TELEVISÃO

A qualidade da programação e dos programas infantis tem sido bastante discutida nos últimos anos, com os estudos desenvolvidos por Nikken (1999), Pereira (2007), Carenzio (2008), Tur Viñes (2008), Vitorino (2012), Carmona (2013), Borges (no prelo), entre outros, que procuram definir critérios para se analisar a produção de conteúdos dirigida a este público.

Nikken (1999) procurou construir critérios a partir das opiniões das crianças, mães, profissionais e críticos sobre a qualidade de um programa de televisão, tendo chegado aos seguintes critérios que são comuns a todos estes públicos: o programa deve ser inofensivo, não assustar as crianças, não provocar tristeza nem conter violência ou linguagem obscena; ser compreensível; ter qualidade estética; ser envolvente e captar a atenção das crianças; entreter; ter credibilidade e ter a presença de modelos de conduta.

A partir do estudo de vários autores, Pereira (2007, p. 119) sistematiza a qualidade de uma programação a partir dos seguintes critérios: oferecer uma diversidade de gêneros de programas; uma diversidade estilística (diversas origens e estilos); programas que sirvam às necessidades essenciais de informação, entretenimento e lazer do público; estimular positivamente a imaginação das crianças; promover o interesse por outras atividades educativas, culturais e esportivas; fomentar o conhecimento e o intercâmbio entre culturas; ser diversificada em relação ao público e à complexidade das realidades sociais em que as crianças vivem e oferecer uma programação regular e estável, distribuída por várias faixas da grade de programação.

Carenzio (2008, p. 339) propõe os seguintes critérios para a definição de um programa de qualidade: envolver as crianças na mensagem; falar de modo claro e direto; utilizar níveis linguísticos diferentes para desenvolver o patrimônio expressivo e encontrar os estilos cognitivos dos destinatários; adaptar-se aos ritmos do público; falar sobre a realidade, apresentando argumentos interessantes e modelos positivos que respeitam o sujeito; falar com as crianças, deixando o espaço que merecem para narrar o seu próprio mundo; utilizar a curiosidade das crianças como estímulo para aprender

e não como instrumento de manipulação e promover a autonomia crítica como antídoto à acomodação.

Tur Viñes e Diaz (2008, p. 297-8) definem o conceito de qualidade de um programa de televisão a partir das dimensões audiovisuais, da mensagem, legislativa e entretenimento. Apontando as seguintes características:

- **Audiovisuais:** utilização dos recursos técnicos para produzir conteúdos de boa qualidade em termos de imagem, som e edição final; o roteiro deve estar adaptado à capacidade compreensiva do público-alvo, tanto na sua complexidade argumentativa como no tratamento dos seus conteúdos.
- **Mensagem:** apresentação de uma moral da história que seja útil para a vida da criança; convite à interatividade; não conter violência; conter condutas pró-sociais; utilização de um nível médio/alto ou alto de linguagem (construções gramaticais corretas e vocabulário amplo), evitar a repetição de adendas e o uso de expressões ofensivas ou insultos; conter gírias específicas da infância e não conter conteúdos sexuais inapropriados para a infância.
- **Legislativas:** não pode incluir cenas ou mensagens que possam prejudicar o desenvolvimento físico, moral ou mental da criança ou fomentar o ódio, desprezo ou discriminação.
- **Entretenimento:** deve ser considerado divertido pelo público infantil, já que assistir televisão faz parte do tempo dedicado ao lazer.

Carmona (2013) define os objetivos de uma produção de conteúdos de qualidade a partir dos seguintes indicadores: inspirar a criação de repertório estético e cultural das crianças; contribuir para desenvolvimento cognitivo dos pequenos; contribuir para a sua autonomia; potencializar a sua criatividade e a imaginação naturais; procurar entender e falar a linguagem e o idioma infantis e apoiar a construção infantil de significados.

Vitorino (2012, p. 123) realiza um estudo sobre a programação da TV Brasil que entende a qualidade a partir de dois eixos temáticos: um eixo relacionado às questões cognitivas (desenvolvimento da linguagem e pensamento, bem como o simbólico na criança), e outro que se refere ao desenvolvimento de modelos de conduta construtivos (sociabilidade, juízo moral diante dos conflitos e regras sociais).

Dentre os vários critérios discutidos, destacamos a diversidade (opiniões, sujeitos representados, temas, geográfica, formatos e registros); as propostas estéticas (originalidade e experimentalismo da linguagem); o fomento da imaginação; o desenvolvimento de valores cívicos e da consciência crítica e a promoção dos valores éticos. Nos programas de ficção destacamos ainda a importância da veiculação da informação

agregada ao entretenimento, no sentido de veicular narrativas que promovem o desenvolvimento de modelos de conduta construtivos.

Sendo assim, argumentamos que os valores qualitativos que estão agregados a um produto cultural o diferenciam dos demais e promovem a melhoria não apenas da oferta de conteúdos de um modo geral, mas também da própria literacia midiática, que está intrinsecamente ligada à produção e ao consumo destes conteúdos.

LITERACIA MIDIÁTICA

A literacia midiática tem sido definida por autores como Livingstone (2004) como “a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens através de uma variedade de contextos diferentes”. Portanto, a inter-relação entre a qualidade e a literacia midiática torna-se ainda mais pertinente num cenário de convergência de mídias, porque não nos referimos apenas ao consumo, mas também à capacidade crítica de acessar e de criar conteúdos, o que vem se tornando cada dia mais freqüente nos meios digitais.

A produção de conteúdos de qualidade, conforme discutido anteriormente, pode promover a formação do repertório estético e cultural das crianças que estará, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, estimulando a imaginação e a formação de um olhar crítico e autônomo. Neste sentido, é muito importante que as crianças tenham acesso a programas de qualidade para que desenvolvam suas competências e habilidades de leitura das imagens e dos discursos televisivos e possam criar conteúdos criativos e inteligentes.

Neste sentido, a televisão pode contribuir na educação para as mídias, porque, ao ter acesso aos programas de qualidade, as crianças terão um conhecimento de mundo a partir das perspectivas abordadas nestes programas. Perez Tornero (1997, p. 25) afirma que a educação para a televisão deve promover o uso criativo e livre do meio, no sentido das crianças e adolescentes conhecerem e saberem utilizar as possibilidades expressivas da tecnologia televisiva. O desenvolvimento da tecnologia digital vem permitir uma forma de comunicação entre o público e a produção televisiva sem precedentes. Buckingham (2005, p. 280) salienta que, no contexto da educação para as mídias, é importante que se promova o desenvolvimento das habilidades técnicas, mas também é necessário estimular uma compreensão mais sistemática sobre a forma como a mídia opera e, conseqüentemente, promover formas mais reflexivas de utilizá-la.

Fontcuberta (2008, p. 190) defende a dimensão pedagógica dos meios de comunicação, uma vez que estes incorporam um tipo de saber que os transforma em agentes educativos, ao lado da escola e da família. Na sociedade contemporânea, as mídias adquiriram um papel fundamental enquanto espaços de acesso ao conhecimento. Elas transmitem tanto informação

quanto saberes, muitas vezes criando uma compreensão própria do mundo. Neste sentido, é imperativo que as crianças e os jovens adquiram competências audiovisuais para que possam não só conhecer, mas também entender e analisar as linguagens e códigos dos discursos das mídias. Para isso, é necessário que conheçam o processo de produção de conteúdos, tenham capacidade para analisá-los desde uma perspectiva crítica, saibam interagir de forma reflexiva assim como produzir mensagens midiáticas com um mínimo de qualidade.

O estudo *Public service media in the information society* (Nielsen, 2006), destaca um novo conceito que é inserido no conhecido trinômio do serviço público - informar, educar e entreter – e que se adequa ao novo cenário cultural, político e social do século XXI, nomeadamente o conceito de habilitar (*to empower*) ou fornecer elementos para que os telespectadores possam agir como verdadeiros cidadãos. A mídia deve assim contribuir tanto para a formação cívica quanto para a promoção dos direitos humanos fundamentais. Neste sentido, o desenvolvimento de competências audiovisuais e midiáticas pode contribuir para que as crianças e os jovens tenham uma maior conscientização do importante papel desempenhado pela televisão na sociedade atual.

O CANAL TV RÁ TIM BUM!

A oferta da programação infantil no cenário audiovisual brasileiro configura-se do seguinte modo, encontramos poucos programas nos canais comerciais de sinal aberto, sendo que a TV Brasil, conforme aponta Vitorino (2013), e a TV Cultura apresentam uma oferta variada e de qualidade. Por outro lado, a televisão por assinatura tem uma ampla oferta de programação infantil, sendo que os canais são, na sua maioria, estrangeiros com dublagem em português, mas encontramos ainda alguns essencialmente brasileiros, como o Globo e a TV Rá Tim Bum!, que nos interessa analisar neste estudo.

Em 2004, a Fundação Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura e das Rádios Cultura AM e FM, criou um canal infantil brasileiro de TV por assinatura: a TV Rá Tim Bum!. O canal se posiciona como produtor de conteúdos infantis e serve como uma plataforma de lançamento de novos produtos, “estimulando a produção nacional, formatando parcerias com criadores e produtores independentes e trazendo para a criança brasileira uma programação com a sua linguagem”¹.

O canal é destinado às crianças de 2 aos 10 anos, com a programação sendo dividida nas seguintes faixas: de 0 a 3 anos, de 4 a 6 e maiores de 7 anos de idade. A programação é produzida sob a supervisão de profissionais ligados à educação

¹ Disponível em < <http://tvratibum.cmais.com.br/conheca-a-tv-ra-tim-bum>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

infantil, pedagogos e psicólogos, abordando temas relevantes para o desenvolvimento da criança, tais como relacionamento social, alfabetização, saúde, higiene, artes e diversidade cultural.

Os objetivos detalhados no site² do canal são os seguintes:

- Defesa do entretenimento saudável e enriquecedor, que demonstre respeito à inteligência e à sensibilidade das crianças;
- Defesa dos direitos humanos e da informação como instrumento de cidadania;
- Valorização dos programas como complemento à ação educadora da escola e formadora da família;
- Valorização da análise e do espírito crítico e questionador como forma de estimular a busca de conhecimento e informação;
- A defesa da pluralidade, da diversidade e direitos das minorias, valorizando-se as culturas regionais e a identidade nacional.
- Valorização da criatividade e inovação na produção de programas educativos e culturais.

Em 2012 a imagem do canal foi reestruturada e o slogan proposto foi: “A TV que cresce com você!”, que quer celebrar a criança que existe em cada um de nós. Em termos de imagem, foi escolhida a bolha de sabão, que faz parte do imaginário de qualquer criança e onde se encontra o espectro de todas as cores. Assim, o canal pretende se comunicar com o telespectador apresentando programas variados que promovem a diversão e a informação. Segundo a comunicação do site, os conceitos que norteiam o trabalho são “imaginação, criatividade, risadas, brincadeiras, aprendizado, curiosidade, raciocínio e experimentação”.

O conceito de programação define o canal TV Rá Tim Bum! como “a voz e a imagem da criança brasileira”. Apresenta temas pertinentes ao universo infantil sob a perspectiva da cultura brasileira e explora os personagens, os momentos históricos, as lendas, os mitos, o folclore e as canções que traduzem a diversidade e a riqueza da nossa cultura. O canal prima pela produção infantil nacional de desenhos, teatro, musicais e programas especiais, discutindo temas que geram reflexão e descobertas, tais como educação, higiene, saúde, consumo consciente, igualdade de sexo e preconceito, mas sempre sob o ponto de vista das crianças. Além disso, o canal produz programas de qualidade por meio de ações de parcerias entre a Fundação Padre Anchieta, outras TVs Educativas do Brasil e produtores independentes.

Com uma oferta diversificada dividida em faixas de programação, tais como

² Disponível em <<http://tvratimbum.cmais.com.br/conheca-a-tv-ra-tim-bum>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

Hora de história, Quintal da cultura, Aventuras em série, Hora animada, É hora, é hora, é hora de rá tim bum!, Quintal da cultura especial, Mistureba, Laboratório Rá tim bum!, Cine Rá Tim Bum!, Teatro Rá Tim bum! e a exibição de outros clássicos da televisão pública brasileira como TV Cocoricó e Vila Sésamo, a produção do canal está sustentada no trinômio do serviço público - entreter, informar e educar. Os clássicos da TV Cultura são exibidos em horários especiais e em faixas da programação voltadas para pais e filhos, pois assim o canal pretende envolver a família através da memória audiovisual.

Os programas são elaborados para serem distribuídos em diversas plataformas, desdobrando-se em narrativas transmídias para “jogos, aplicativos para web e móbil; pílulas (ou programetes) a serviço de outras gamas temáticas (personagens consagrados falando sobre meio ambiente, história, saúde...); portal web com interatividade através de fotologs, redes sociais, murais de recado; apresentações ao vivo (teatro, esquetes e eventos especiais); livros; DVDS; entre outros”³.

O PROGRAMA TEATRO RÁ TIM BUM!

Desde Rá Tim Bum, o primeiro programa exibido em 1990, passando por Castelo Rá Tim Bum, Ilha Rá Tim Bum e mais recentemente Teatro Rá Tim Bum!, a franquia televisiva tem levado às telas entretenimento de qualidade para o público infantil. Como ressalta Machado (2000), o conceito de qualidade, apesar de ser controverso e encontrar alguns detratores no mundo acadêmico, vem sendo discutido no que diz respeito à programação infantil desde os anos 1980, ganhando especial relevância no contexto de convergência das mídias em que vivemos atualmente.

O programa Teatro Rá Tim Bum! leva para a tela da televisão a adaptação de textos clássicos da literatura infantil, tendo transcriado Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, João e o Pé de Feijão, entre outras histórias. Neste trabalho pretendemos discutir as particularidades da transcrição literatura, teatro e audiovisual na criação de um produto intermídia e a importância da promoção da literacia midiática, na sua relação com a qualidade dos conteúdos e no desenvolvimento de uma linguagem apropriada ao público infantil.

O episódio João e Maria, produzido pela companhia de teatro Cia. Le Plat du Jour, tem direção de Alexandra Golik e Carla Candiottto e conta com Luna Martinelli e Bebel Ribeiro no elenco⁴. O programa é dirigido a crianças maiores de 3 anos. Recebeu o Prêmio Femsa de Teatro 2007 na categoria Melhor Cenografia (Le Plat du Jour e Nani

³ Disponível em < <http://tvratibum.cmais.com.br/conheca-a-tv-ra-tim-bum>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

⁴ A trilha sonora é de Pepe Cisneros e Bruno Cardoso, o desenho de luz é de Miló Martins, o cenário de Le Plat du Jour e Nani Brisque e os adereços de cenário e figurino de Nani Brisque.

Brisque), tendo sido indicado para este Prêmio em várias categorias⁵.

A Cia. Le Plat du Jour pesquisa a linguagem teatral relacionada ao universo da criança. Ao trabalhar com o conto de fadas, procura contar a história na íntegra, porém de uma maneira irreverente e criativa. Os recursos usados pelo grupo são: teatro físico, mímica, canto, manipulação de objetos, *non-sense*, dança, imagens lúdicas, instrumentos musicais, improvisado, e a linguagem do palhaço como o fio condutor⁶.

De acordo com o release disponível no site do grupo⁷, a escolha da história de João e Maria para ser recriada deveu-se à sua riqueza simbólica e às suas possibilidades cênicas. É uma história que aguça a inteligência e a criatividade e que permite trabalhar vários temas, tais como a relação com os pais, o sentimento de abandono, a sobrevivência na floresta, a casa da bruxa, a fome, a convivência com o perigo de morte, a superação do medo, a volta ao lar, a transformação das crianças, e também a questão da ecologia, que foi aproveitada pelo grupo a partir dos elementos da história.

A história de João e Maria passa por dois níveis de transcrição ou tradução intersemiótica: do texto original dos Irmãos Grimm para o teatro e do teatro para o audiovisual no programa Teatro Rá Tim Bum!. E o que encontramos como produto final é uma obra intermediária, que se encontra nas fronteiras entre o teatro e o audiovisual, uma proposta esteticamente original e que força os limites entre estas duas formas de expressão.

A transcrição mantém o cerne da obra, nas palavras de Campos (apud Plaza: 1987, p. 28), conserva o signo na sua materialidade, no que se refere à amizade entre os irmãos, a sequência de eventos na floresta, os índices que deixam marcada a presença das crianças, como as pedras (pegajosas), as migalhas, a casa de chocolate, a bruxa e a madrasta. A proposta da Cia. Le Plat du Jour conta a história com uma pegada ecológica, pois esta é encenada numa floresta que está em vias de ser extinta pelo desmatamento e pelas queimadas. Em função disso, são inseridos duas aves narradoras, que contam a história de um modo bastante irreverente e apelativo ao público infantil.

A história tem cinco personagens (João Maria, Maria João, as duas aves Bicudinha e Bicudona e a bruxa Meméia), que são representados por duas atrizes (Luna Martinelli e Bebel Ribeiro) e por duas marionetes esculpidas em madeira (pai e madrasta). Os dois irmãos, J.M (João Maria) e M.J. (Maria João), contracenam com as aves, que querem mudar do ramo do “avoar para o ramo do cantar”. Como a floresta

5 Melhor Espetáculo Infantil, Melhor Cenografia (Le Plat du Jour e Nani Brisque), Melhor Direção (Alexandra Golik e Carla Candiotto), Melhor Texto Adaptado (Alexandra Golik, Carla Candiotto, Bebel Ribeiro e Luna Martinelli), Melhor Iluminação (Miló Martins), Melhor Atriz (Bebel Ribeiro), Melhor Produção (Le Plat du Jour) e Melhor Música Composta (Pepe Cisneros e Bruno Cardozo).

6 Disponível em <<http://leplatdujour.com.br/joaoemaria.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

7 Disponível em <<http://leplatdujour.com.br/joaoemaria.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

está toda desmatada e todos os animais foram embora, Bicudinha e Bicudona querem ganhar um concurso internacional de dança dos pássaros sem floresta para poderem ir embora também.

Se consideramos a transcrição do texto a partir da sua origem no conto dos irmãos Grimm, percebemos que na peça da Cia. Le Plat du Jour, as aves foram criadas para serem as narradoras e além disso adicionam novos elementos narrativos ao texto original, tais como o concurso internacional de dança, no qual representam a dança brasileira, e o próprio debate sobre o desastre ecológico, tornando-se centrais no desenrolar da trama.

As aves narradoras atuam de forma bastante teatralizada, com expressões coreografadas e o trabalho de corpo do chamado teatro físico. Segundo Desmond Jones, o teatro físico é a mímica contemporânea, que recebeu esta denominação para se diferenciar do gênero silencioso da pantomima de Marceau e “explora a arte da mímica como um ato total, que une o corpo, a voz e a criação na figura do ator”⁸.

A diferença substancial que encontraremos na transcrição audiovisual está relacionada com a encenação. No teatro, temos o uso de um palco redondo giratório com duas partes, isto é, enquanto a história se passa na parte da frente, a próxima ação é preparada na parte de trás do palco, que logo gira e apresenta a ação seguinte. O cenário é construído com retalhos de tecidos, as casas de J.M e M.J. e da bruxa Meméia são estilizadas, mostrando apenas a parede da frente, e a ação se passa num espaço cênico mínimo que concentra, nas personagens, toda a força dramática. A atuação do pai lenhador e da madrasta é feita dentro de uma janela no clássico estilo do teatro de marionetes.

No meio audiovisual, o cenário é mais amplo, tendo a floresta com suas árvores queimadas como cenário e um fundo alaranjado para representar as queimadas, e outro roxo-azulado quando é noite. As casas foram totalmente construídas dentro da floresta. A casa de J.M e M.J. é de palha, com uma janela a partir de onde vemos o pai e com os sofás cobertos também de palha na pequena varanda da frente, onde as duas crianças passam a noite a dormir um sono coreografado. Os doces e biscoitos da casa da bruxa Meméia aparecem como que por um passe de mágica, pois as crianças adormecem na floresta diante da casa e, ao acordarem, todos os doces surgem na parede da casa por meio de desenhos gráficos. Nesta transcrição as marionetes ganham certa mobilidade, em que o pai aparece atrás de uma janela, mas em plano médio e a madrasta aparece do lado de fora da casa.

Em termos dramáticos, a transcrição audiovisual mantém o conflito da

⁸ Mímica e Teatro Físico. A origem do termo teatro físico. Disponível em <<http://www.cialuislouis.com.br/tf-origem.htm#pe17>> Acesso em: 15 mai. 2014.

história, isto é, as ações referentes às crianças que estão perdidas na floresta porque as migalhas de pão que deixam pelo caminho são comidas pelas aves. Porém, as aves ganham uma dimensão diferenciada ao se tornarem as narradoras e também ajudam J.M e M.J. a acharem o caminho de volta para casa. A causalidade desta narrativa é construída de forma bastante articulada, as crianças se perdem na floresta porque a madrasta mandou o marido deixá-las lá, uma vez que o suprimento de comida estava acabando. Como o pai não sabia plantar, mas somente cortar árvores, tinha desmatado a floresta e por isso não havia mais comida. Ou seja, a pobreza das crianças é associada, em termos narrativos clássicos, ao desmatamento provocado pelo pai, que não sabia plantar. Apenas retirava alimentos da floresta, o que foi gerando a escassez e, consequentemente, a fome das crianças.

Além disso, encontramos recorrências nas coreografias das crianças e nas danças das aves que reforçam os conflitos narrativos e a resolução dos problemas. Podemos citar exemplos como a canção que J.M e M.J. cantam quando estão em apuros, que evidencia que são irmãos e que são “um sucesso”, ou as idéias que têm para sair dos apuros. Além das coreografias apresentadas pelas aves, que têm empenho, talento e técnica e que por isso vão vencer o concurso.

Dois eixos narrativos são construídos, o primeiro constituído pela atuação das aves, que nos contam o que ocorreu na floresta; comem as migalhas deixadas pelas crianças, uma vez que também estavam morrendo de fome; ensaiam a dança brasileira para o concurso internacional e, no final da trama, sentem-se culpadas pelo fato das crianças estarem perdidas, ajudando-as a encontrar o caminho de volta para casa e ainda ganham o concurso, mas não deixam a floresta.

Este eixo é intercalado por meio de *fade ins e outs* com um segundo eixo, que conta a epopéia vivida pelas crianças na tentativa de voltar para casa, em que temos os dois encontros com as aves (quando descobrem que elas comeram as migalhas e quando ajudam os irmãos que estavam em apuros no rio Pano⁹ e decidem ajudá-los a voltar para casa no final da trama); a descoberta da casa de biscoito e chocolate e o encontro com a bruxa malvada Meméia, que quer comer J.M. e escraviza M.J..

No desfecho, quando as crianças chegam novamente em casa, a madrasta foi embora, o pai aprendeu a plantar e, portanto, não haverá mais pobreza, além de ter ocorrido um fato curioso: o pai tinha mudado seu nome de Durr para Ahrr. As aves ganharam o concurso, mas não vão abandonar a floresta, conforme explicam por meio da seguinte estrofe de Gonçalves Dias: “minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá e as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá”. As referências intertextuais são

9 Nome dado ao rio que as crianças têm que atravessar para chegar em casa e que é, literalmente, construído com pano azul e cenograficamente produz o efeito das águas correntes de um rio.

exploradas em dois momentos: na relação com a poesia, conforme mencionado acima, e também com a música brasileira, pois as aves dançam e cantam canções ao som de ritmos brasileiros, como o xote, o baião e o frevo. Ao inserir estas referências culturais na produção, podemos ressaltar a valorização da cultura nacional, que é papel do serviço público de televisão.

Na relação que se estabelece entre o teatro e o meio audiovisual ressaltamos a criação de um texto intermídia, que interrelaciona os dois sistemas de signos de tal forma que os “aspectos visuais e/ou musicais, verbais, cinéticos e performativos dos seus signos se tornam inseparáveis e indissociáveis” (Cluver, 2006, p. 20).

Ao trazer para o audiovisual as técnicas do teatro de forma exagerada, temos como resultado um produto híbrido, que se situa no limiar, numa zona intermediária, entre teatro e audiovisual. Isto pode ser notado na atuação dos personagens que, além de agirem de modo teatralizado, também incorporam elementos da representação teatral ao meio audiovisual. Os personagens atuam olhando diretamente para a câmera, o que provoca uma ruptura com o naturalismo, gênero por excelência da televisão. No drama televisivo, baseado nos diálogos, os personagens não olham para a câmera para manter a veracidade da narrativa, que não tem como pressuposto a interação com a platéia. Em João e Maria temos cenas que subvertem esta regra, tais como a entrada da bruxa Meméia, que se apresenta cantando e, ao terminar, pede palmas à platéia, que lhe aplaude, juntamente com a própria Maria. Todas as canções cantadas pelas aves também são encenadas de frente para a câmera, como se atua no palco, isto é, de frente para a platéia.

Por outro lado, este é um produto audiovisual, que usa as técnicas de enquadramento, movimentação de câmera e edição para contar uma história. Porém, subverte as regras do drama televisivo, propondo uma experimentação com a linguagem audiovisual e tornando-a, deste modo, intermediária, porque não é teatro filmado, mas também não é apenas televisão, uma vez que incorpora os elementos estéticos da encenação teatral.

NOTAS FINAIS

A TV Rá Tim Bum! tem investido na produção de programas infantis que oferecem uma diferença e, além de agregar valor à vida crianças, promovem o desenvolvimento da literacia midiática. A análise do episódio João e Maria do programa Teatro Rá Tim Bum! teve o intuito de discutir as características intermediárias que relacionam duas formas de expressão, teatro e audiovisual a fim de refletir sobre as possibilidades estéticas de experimentação na televisão.

Ao trazer para a telinha um conto infantil que mescla as linguagens literária, teatral e audiovisual de forma criativa e original, o episódio contribui para a formação do repertório cultural e artístico das crianças. Utiliza elementos da poesia e da música brasileira como referência da história, promovendo o conhecimento da cultura nacional.

Cumprindo com as obrigações do serviço público de televisão ao abordar o problema do desmatamento das florestas e a conseqüente morte dos bichos e dos homens de modo articulado na narrativa, isto é, gera a reflexão sem ser panfletário. Além de explicitar modelos de conduta que levam às graves conseqüências, por meio da personagem do pai das crianças.

Sendo assim, podemos afirmar que, além da experimentação da linguagem audiovisual, a TV Rá Tim Bum! dissemina uma cultura da qualidade na televisão.

Por fim, é necessário ressaltar que este trabalho é parte integrante do projeto Observatório da Qualidade no Audiovisual, que está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora com financiamento da Fapemig e tem como objetivo principal coletar, analisar e divulgar conteúdos audiovisuais diferenciados e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Gabriela. (no prelo): **Qualidade em televisão: análise dos programas da 2: portuguesa**. Juiz de Fora, Editora da UFJF.

_____ e REIA-BAPTISTA, Vítor. (org.). (2008): **Discursos e práticas de qualidade na televisão**, Lisboa, Livros Horizonte.

_____, (2007): Programação infanto-juvenil de qualidade: o caso da RTP2 de Portugal, **E-Compós**, Ed.8, Abril.

BUCKINGHAM, David. (2005): **Educación en medios. Alfabetización, aprendizaje y cultura contemporánea**, Barcelona, Paidós.

CARENZIO, Alessandra. (2008): Televisão de qualidade: definição da questão e das boas práticas no âmbito televisivo italiano. In: BORGES, G. e REIA-BAPTISTA, V. (org.). (2008): **Discursos e práticas de qualidade na televisão**, Lisboa, Livros Horizonte.

CARMONA, Beth. (2013): Palestra **Cenário para muitas histórias. Conteúdos e abordagens de mídia de qualidade para infância**. 3º Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa. UEPG.

CIA LE PLAT DU JOUR. Disponível em <<http://leplatdujour.com.br/joaoemaria.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

CLUVER, Claus. (2006): Inter textos/inter artes/ intermediA. **Aletria**: Revista de estudos de literatura, 14, p.11-41, jul./dez. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1357>> Acesso em: 02 abr. 2014.

FONTCUBERTA, Mar de. (2008): Uma televisão de qualidade exige um receptor de qualidade. In: BORGES, G. e REIA-BAPTISTA, V. (org.). (2008): **Discursos e práticas de qualidade na televisão**, Lisboa, Livros Horizonte.

LIVINGSTONE, Sonia. (2004): What is media literacy? **Intermedia**, 32 (3). pp. 18-20. [http://eprints.lse.ac.uk/1027/1/What_is_media_literacy_\(LSERO\).pdf](http://eprints.lse.ac.uk/1027/1/What_is_media_literacy_(LSERO).pdf). Acesso: 19 mar. 2014.

MACHADO, Arlindo. (2000): **A televisão levada a sério**. São Paulo, Senac.

MEPHAM, John (1990). The Ethics of quality in television. In: MULGAN, Geoff (ed.). **The Question of quality**. Londres, BFI.

PEREIRA, Sara. (2007): **A Minha TV é Um Mundo. Programação para crianças na era do ecrã global**. Porto, Campo das Letras.

PEREZ TORNERO, José Manuel. (1997): Educación en televisión, In: Aguaded, J. I. (org.) (1997): **La otra mirada a la tele. Propuestas para un consumo inteligente de la televisión**. Sevilha, Consejería de Trabajo e Industria, p. 23-28.

PUJADAS, Eva. (2002). Televisión de calidad y pragmatismo. In: **Quaderns del CAC**. Nº13, Mai-Ago. Disponível em <http://www.cac.cat/pfw_files/cma/recerca/quaderns_cac/Q13pujadas_ES.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2014.

NIELSEN, C. S., (2006): **Public service media in the information society**. Relatório do Conselho da Europa preparado por Grupo de Especialistas em Serviço Público na Sociedade da Informação (2006). [online] Disponível em <http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/media/doc/H-Inf%282006%29003_en.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

NIKKEN, Peter. (2006): **Quality in Children's television**. Disponível em <<https://www.yumpu.com/en/document/view/4627962/4-quality-in-childrens-television-opvoedingsondersteuning>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

TUR VIÑES, Victoria e DIAZ, Cristina González. (2008): [Conteúdos audiovisuais de qualidade dirigidos ao público infantil](#). In: BORGES, G. e REIA-BAPTISTA, V. (org.).

(2008): **Discursos e práticas de qualidade na televisão**, Lisboa, Livros Horizonte.

TV RA TIM BUM!. Disponível em <<http://tvratimbum.cmais.com.br/conheca-a-tv-ra-tim-bum>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

VITORINO, Inês e CAVALCANTE, Andréa. (2012): **Qualidade na Programação Infantil da Tv Brasil**. Florianópolis, Ed. Insular.